

**PARTE 8**  
**A ESGRIMA DE ALTO RENDIMENTO:  
NÍVEL AVANÇADO**

**CAPÍTULO 9**

**AS BASES DO PLANEJAMENTO  
PARA O ALTO RENDIMENTO  
NO CICLO 2004 – 2008 BEIJING**

(2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008)



# **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA BASES DO PLANEJAMENTO DO ALTO RENDIMENTO PARA O CICLO 2004 – 2008 BEIJING / 2012.**

**DEFINIDA EM REUNIÃO  
DO DEPARTAMENTO TÉCNICO DO COB E  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA,  
na sede do COB, em 16 de setembro de 2003.09.16.**

## **SUMÁRIO:**

**Abertura da Reunião : Superintendente Técnico do COB, Prof. José Roberto Périllier.  
e  
Ata elaborada pelo COB.**

## **CBE: AS BASES DO PLANEJAMENTO DO CICLO 2004 - 2008 BEIJING / 2012**

- 1. INTRODUÇÃO.**
- 2. O MÉTODO DA CBE PARA O CICLO 2004 - 2008 BEIJING / 2012.**
  - 2.1. O MÉTODO A SER ADOTADO NA PREPARAÇÃO DA EOP.**
  - 2.2. A RESPONSABILIDADE A CARGO DA CONFEDERAÇÃO.**
  - 2.3. O DIREITO DE OPÇÃO PARA TODOS OS ESGRIMISTAS.**
  - 2.4. APOIO AOS ESGRIMISTAS QUE NÃO INTEGRAM A EOP .**
  - 2.5. AS BASES DO PLANEJAMENTO DO CICLO 2004 - 2008 BEIJING / 2012.**
- 3. PRÍNCÍPIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA CBE EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ALTO RENDIMENTO.**
  - 3.1. VALIA FÍSICA INDISPENSÁVEL AOS ESGRIMISTAS-ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.**
    - 3.1.1. Níveis mínimos.**
    - 3.1.2. Treinar para ser um(a) esgrimista-atleta.**
    - 3.1.3. A valia física dos(as) esgrimistas brasileiros em 2003.**
    - 3.1.4. Cooperação da CBE com os treinadores das EPD.**
  - 3.2. A NECESIDADE DE UM MÉTODO, MUITO TEMPO E GRANDE DEDICAÇÃO DO BINÔMIO ATLETA-TREINADOR.**
    - 3.2.1. Método para a preparação individualizada do esgrimista-atleta.**
    - 3.2.2. A Preparação Total.**
    - 3.2.3. Treinador específico por equipe.**

- 3.3. A PREPARAÇÃO TOTAL DA EQUIPE OLÍMPICA PERMANENTE NO CICLO 2004 - 2008 BEIJING / 2012.**
- 3.4. AS CARÊNCIAS BÁSICAS.**
  - 3.4.1. A base pentagonal.**
  - 3.4.2. Ponto 1 : o Centro de Treinamento.**
    - 3.4.2.1. O Centro da EsEFEx.**
    - 3.4.2.2. Equipamentos e materiais de uso coletivo.**
  - 3.4.3. O quadrilátero bloqueador do sucesso.**
    - 3.4.3.1. Recursos financeiros e dispositivos legais de apoio às condições de vida.**
    - 3.4.3.2. Atuação de uma Comissão Técnica.**
    - 3.4.3.3. Compromisso de continuidade.**
    - 3.4.3.4. Equipamentos e materiais de uso individual : máscaras e lâminas de florete, espada e sabre.**
- 4. O ESTUDO DE SITUAÇÃO PARA O CICLO, ATÉ 2008.**
- 5. AÇÕES EXECUTADAS ATÉ JULHO DE 2003.**
  - 5.1. ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ESTUDO DO MÉTODO.**
  - 5.2. INICIO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO.**
  - 5.3. DEFINIÇÃO DO OBJETIVO PRINCIPAL DO CICLO ATÉ 2008 BEIJING.**
  - 5.4. ANÁLISE DE OUTROS TEMAS IMPORTANTES A CONSIDERAR.**
    - 5.4.1. Método adotado ... resultado obtido.**
    - 5.4.2. Sem Método ... sem resultados.**
    - 5.4.3. A falta de recursos financeiros e a queda dos resultados.**
    - 5.4.4. A importância do Curso de Mestre d'Armas para o desenvolvimento da esgrima no Brasil.**
    - 5.4.5. Os recursos financeiros ainda são muito escassos.**
    - 5.4.6. Os recursos da lei Agnelo-Piva geraram melhorias.**
    - 5.4.7. Identidade entre a CBE e o COB.**
    - 5.4.8. A necessidade de atingirmos metas.**
    - 5.4.9. A prioridade para o uso de recursos da lei Agnelo-Piva, oriundos do COB.**
      - 5.4.9.1. Considerações quanto aos recursos e diretrizes de emprego.**
      - 5.4.9.2. As prioridades imediatas e ao longo do ciclo.**
- 6. AS ETAPAS DO CICLO ATÉ 2008 / BEIJING.**
  - 6.1. ETAPA 1 - 2003/2004 :**
    - JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS 2004.**
    - PREPARAÇÃO DE BASE : CICLO 2004-2008.**
    - 6.1.1. Atividades.**
    - 6.1.2. Locais.**
    - 6.1.3. Objetivos principais.**

- 6.2. **ETAPA 2 - 2004/2005 :**
    - 1ª PREPARAÇÃO INTERMEDIÁRIA : **CICLO 2004-2008.**
    - 6.2.1. **Atividades.**
    - 6.2.2. **Locais.**
    - 6.2.3. **Objetivos principais.**
  - 6.3. **ETAPA 3 - 2005/2006 :**
    - JOGOS SUL-AMERICANOS.
    - 2ª PREPARAÇÃO INTERMEDIÁRIA: **CICLO 2004-2008.**
    - 6.3.1. **Atividades.**
    - 6.3.2. **Locais.**
    - 6.3.3. **Objetivos principais.**
  - 6.4. **ETAPA 4 - 2006/2007:**
    - JOGOS PAN-AMERICANOS 2007 – RIO DE JANEIRO.
    - 6.4.1. **Atividades.**
    - 6.4.2. **Locais.**
    - 6.4.3. **Objetivos principais.**
  - 6.5. **ETAPA 5 – 2007/2008:**
    - JOGOS OLÍMPICOS DE BEIJING 2008.
    - PREPARAÇÃO DE BASE DO CICLO 2008-2012.
  - 6.6. **OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CICLO ATÉ 2008 - -BEIJING / 2012.**
- 7. OUTROS FATORES A SEREM CONSIDERADOS.**
- 7.1. **QUANTO AO PRAZO DE 4 ANOS PARA O INICIO DOS XV JOGOS PAN-AMERICANOS DE 2007 – RIO DE JANEIRO.**
  - 7.2. **QUANTO À REUNIÃO PERMANENTE DA EOP COMO UM TODO.**
  - 7.3. **QUANTO À POSSIBILIDADE DA PESSOA INTEGRAR A EOP**
  - 7.4. **QUANTO À DIVULGAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO CONCERNENTE A EOP.**
- 8. A SITUAÇÃO ATUAL DA ESGRIMA DA CBE:**
- **AS DISPONIBILIDADES EXISTENTES.**
  - **AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES.**
  - **PROBLEMAS E SOLUÇÕES POSSÍVEIS.**
- 8.1. **SITUAÇÃO ATUAL: MEIOS EXISTENTES.**
  - 8.2. **SITUAÇÃO ATUAL: PROBLEMAS, SOLUÇÕES E AÇÕES POSSÍVEIS FACE AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES.**

## **REUNIÃO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO DO COB COM A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA, NA SEDE DO COB, em 16 de setembro de 2003.09.16.**

### **ABERTURA DA REUNIÃO : SUPERINTENDENTE TÉCNICO DO COB PROF. JOSE ROBERTO PÉRILLIER.**

Iniciando os trabalhos o supervisor técnico do COB, Professor José Roberto Périllier fez os comentários abaixo.

Esta reunião é para fechar o quadriênio e início do ano que vem, para periodizar até o pré-olímpico e a ida aos Jogos Olímpicos. Desde o início de 2003, foi colocado que tudo estava em termos de resultados e cobranças maiores. Houve um reajuste no meio do ano e haverá mudanças para 2004, conforme foi amplamente anunciado: Quem for aos Jogos Olímpicos terá maiores recursos de quem não irá, devendo haver mudanças nos percentuais para 2004.

A esgrima dentro do previsto para o quadriênio, conforme conta de documento do COB, obteve os seguintes resultados em relação às metas estabelecidas:

- nos Jogos Sul-americanos foi alcançada;
- nos Jogos Pan-americanos houve melhoras em algumas modalidades.
- para os Jogos Olímpicos a meta é vir a classificar um maior número de atletas.

Independente disto, não se vai paralisar a formação do próximo quadriênio e vamos antecipar em um ano o início dos trabalhos, para antes do início do quadriênio. Esta vai ser a linha de trabalho. O planejamento de 2004 visa também o quadriênio 2005 / 2008.

Será interessante fazer a avaliação da esgrima para todo o grupo do Departamento Técnico, que hoje está presente, repetindo a nossa conversa havida.

Hoje, temos nossa casa para preparar nossa equipe. A tendência é ter um técnico para cada arma e dar prioridade para quem tem chance no pré-olímpico e o restante em médio prazo, se conseguirem ... . Criar uma base na Europa, como fazem alguns, por exemplo a Venezuela.

Analisar, ver o custo e ver o que terá para desenvolver a modalidade no fomento nacional.

Estamos praticamente iniciando um trabalho, diferente do era até agora.

**ATA DO COB: O COB enviou à CBE o resumo dos principais temas tratados na reunião, abaixo reproduzido.**

Presentes: Arthur Telles Cramer Ribeiro, Presidente CBE  
Arno Schneider, CBE  
Eduardo Salles, CBE  
José Roberto Périllier, COB  
Fernando Tovar, COB  
Paulo Villas Boas, COB  
Ivan Caetano, COB  
Roberto Osiris Silva, COB  
Sandra Porteous, COB

Data: 16 de setembro de 2003

**Assunto: Projeto Pré-Olímpico**

1. O objetivo da reunião é, juntamente com a Confederação Brasileira de Esgrima avaliar os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido no quadriênio 2001/2004 e traçar novas metas para o período preparatório para os Jogos Olímpicos de Atenas.

2. A partir de outubro de 2003, os recursos da Lei Agnelo/Piva devem ser aplicados prioritariamente no treinamento e preparação dos atletas que irão participar dos campeonatos pré-olímpicos.
3. Na análise do COB, a CBE alcançou parcialmente as metas previstas no projeto desenvolvido para o quadriênio.
4. Antes de desenvolver o projeto mencionado no item 1, a CBE deve priorizar o treinamento dos atletas que têm maior chance de classificação para os Jogos Olímpicos.
5. O projeto deve prever também a aplicação de recursos na formação e treinamento da equipe olímpica permanente já prevendo o trabalho do quadriênio 2004/2008, com a contratação de técnicos especializados em cada arma para compor a Comissão Técnica.

### **JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS**

6. O Pré-Olímpico Continental Feminino será realizado em abril, em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia.
7. O Pré-Olímpico Continental Masculino será realizado em abril, na cidade de Cancun, México.
8. A Confederação fará uma seletiva entre os atletas melhores ranqueados, no Rio de Janeiro, em fevereiro. Durante três dias os melhores do ranking combatem entre si nas seguintes armas: sabre, florete e espada. Essas serão as armas que a Confederação inscreverá para o pré-olímpico.
9. A Confederação pretende realizar um período de treinamento no exterior.

### **OUTROS ASSUNTOS**

10. O saldo de recursos da Lei Agnelo/Piva disponível para a CBE está comprometido até o final de 2003.
11. A Confederação informou que não solicita auxílio financeiro ao Ministério do Esporte por não ter recursos para a contrapartida de 20%.
12. O Presidente da CBE considera que as ações abaixo listadas precisam ser implementadas para dar impulso ao desenvolvimento da modalidade:
  - 1ª) Contratar funcionários administrativos;
  - 2ª) Contratar técnicos, psicólogo, preparador físico e outros profissionais para formar uma Comissão Técnica para cada arma;
  - 3ª) *Divulgar e adotar um método da CBE* para treinamento dos atletas de alto nível.
  - 4ª) Comprar material e equipamento de competição e treinamento para a Equipe Olímpica Permanente;
  - 5ª) *Continuar formando Mestres d'Armas*, técnicos especializados nas diferentes armas;
  - 6ª) Contratar técnicos estrangeiros principalmente *especializados em* para espada, florete e sabre.
13. Com os recursos da Lei Agnelo/Piva disponíveis para a modalidade, a CBE pretende priorizar as seguintes ações visando os Jogos Olímpicos de Atenas 2004:
  - 1ª) Treinamento e preparação física dos atletas com chance de classificação para os Jogos Olímpicos de Atenas 2004;
  - 2ª) Organizar intercâmbios de treinamento para os atletas que vão disputar o campeonato pré-olímpico.
14. Os cartões de identidade do seguro de saúde da Golden Cross foram entregues ao Presidente da CBE.
15. A Confederação deverá encaminhar ao COB um projeto para as atividades a serem executadas a partir de outubro de 2003 até agosto de 2004.

## **CBE : AS BASES DO PLANEJAMENTO PARA O ALTO RENDIMENTO NO CICLO 2004 – 2008 BEIJING / 2012**

*Após a abertura da Reunião o Presidente da Confederação fez a apresentação da CBE, abaixo transcrita e a qual está complementada com a documentação indispensável a compreensão e conhecimento de todos os interessados, referentes ao*  
**PLANO CBE 2008 - 2012.**

### **1. INTRODUÇÃO.**

O Presidente da CBE solicitou que gostaria de repetir o que já foi apresentado antes, no início de setembro, a algumas pessoas do Departamento Técnico do COB, para que todos os presentes tenham conhecimento, conforme o Prof. Périllier falou. E mais alguns tópicos. Em julho, durante três semanas, pouco antes dos Jogos Pan-americanos foram realizados 3 eventos, em um só local, integrados e simultâneos, em razão dos temas de interesses comuns para os treinadores, esgrimistas, árbitros e dirigentes:

- **1º) Curso Nacional de Treinadores: reunindo todos os treinadores** filiados de cada esgrimista inscrito nos XIV Jogos Pan-americanos-2003, os treinadores que iam aos Jogos e alguns outros.
- **2º) Estágio Preparação Final para os Jogos Pan-americanos: reunindo esgrimistas de toda a equipe do Pan e da EOP**, e outros atletas mais jovens em nível de equipe brasileira no futuro.
- **3º) Curso de Arbitragem**: direcionados aos esgrimistas, aos treinadores e alguns árbitros.

Os OBJETIVOS destes eventos constam da NOTA OFICIAL nº 005 / 2003 da CBE, de 30 Jun 2003, expedida para todas as EPD e esgrimistas filiados à CBE (**ver Anexo XX**) e abordaram os temas que trataremos a seguir.

### **2. O MÉTODO DA CBE PARA O CICLO 2004 - 2008 BEIJING / 2012.**

Assim, antes mesmo do Pan – 2003, foi iniciada a Preparação para o novo Ciclo Olímpico, o qual inclui o Pan 2007 no Rio de Janeiro, aglutinando as principais pessoas que deverão estar envolvidas, a fim de tomarem conhecimento das Bases do Planejamento.

Durante os eventos acima mencionados, JULHO DE 2003, foi anunciado aos presentes o início do **ciclo 2004 - 2008 Beijing / 2012 e os objetivos, para os esgrimistas-atletas e seus treinadores nos clubes, visando as competições de alto rendimento.** *O primeiro passo do ciclo!*

#### **2.1. O MÉTODO A SER ADOTADO NA PREPARAÇÃO DA EOP.**

Reunidos os atletas, treinadores e alguns dirigentes de federações e clubes, foi apresentado o **Método da Confederação para a preparação de atletas de alto rendimento**, a ser usado para a Equipe Olímpica Permanente (EOP), a partir daquele momento.

Sem significar que tal método seja melhor ou pior que outros métodos, mas ficando **bem claro que a Confederação adotará um método próprio**, a partir daquela data.

## **2.2. A RESPONSABILIDADE A CARGO DA CONFEDERAÇÃO.**

A opção acima representa que a preparação de esgrimistas para as competições de alto rendimento deixará de ser exclusivamente da responsabilidade e no âmbito das entidades filiadas. Estará, também e principalmente, sob a responsabilidade e direção da Confederação.

Havendo total liberdade para os atletas e treinadores optarem pelo uso do Método da CBE, ou outro de escolha própria.

## **2.3. O DIREITO DE OPÇÃO PARA TODOS OS ESGRIMISTAS.**

O importante é todos saberem que a CBE terá o seu Método, o Método que a Equipe Olímpica Permanente (EOP) usará, o qual será facultativo para os demais esgrimistas. Este Método será de conhecimento público e todos poderão usá-lo, se desejarem.

## **2.4. APOIO AOS ESGRIMISTAS QUE NÃO INTEGRAM A EOP.**

Para os esgrimistas que não puderem integrar a EOP, e se desejarem, a CBE poderá planejar o treinamento e apoiá-los, desde que a CBE tenha pessoal, tempo e recursos financeiros para tanto. Sempre realizando um trabalho em conjunto com os treinadores das EPD.

## **2.5. AS BASES DO PLANEJAMENTO 2004 – 2008 BEIJING / 2012.**

O estudo, os procedimentos e as ações decorrentes já executadas para o próximo ciclo, começaram mesmo antes dos XIV Jogos Pan-americanos de 2003. Os princípios de base do planejamento do ciclo estão explanados nas considerações que seguem abaixo.

## **3. PRINCÍPIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA CBE EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ALTO RENDIMENTO.**

**A convocação dos integrantes dos integrantes das representações da CBE em competições internacionais seguirá os Princípios abaixo:**

1º) Os(as) esgrimistas melhores colocados(as) no ranking nacional.

2º) Sempre que necessário, mediante provas seletivas disputadas entre os(as) melhores colocados(as) do mesmo ranking.

3º) Qualquer das duas possibilidades acima, será sempre precedida de vários testes seletivos - de campo e / ou de laboratório - para avaliação dos(as) possíveis esgrimistas convocáveis.

Os “Princípios para a Formação das Equipes às Competições Internacionais: o Alto Rendimento” estão publicados em algumas NOTAS OFICIAIS da CBE, das quais a última sobre o tema é a de nº 03/2003, de 13 de junho (ver Anexo **XX**). Todas as Notas Oficiais foram expedidas ao COB, às entidades filiadas e aos esgrimistas inscritos na CBE.

### **3.1. VALIA FÍSICA INDISPENSÁVEL AOS ESGRIMISTAS-ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.**

#### **3.1.1. Níveis mínimos.**

**Durante todas as fases da temporada de competições,** o(a) atleta de esgrima precisa possuir **níveis mínimos de algumas qualidades físicas de base e outras específicas** para treinar, para disputar uma seletiva ou para ter condições de disputar uma competição nacional ou internacional de alto rendimento, compatíveis com o nível de seus adversários.

Caso contrário, se em algum momento o(a) esgrimista – atleta não apresentar as ditas condições: naquele momento, ele(a) será considerado(a) inapto(a) quanto àquelas condições físicas - mínimas e indispensáveis ao(à) esgrimista-atleta de alto rendimento em nível internacional.

Tais condições o(a) credenciarão apto(a) para tentar obter as melhores classificações nas competições mais expressivas, das quais participam outros(as) esgrimistas muito bem preparados(as) nos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e outros.

#### **3.1.2. Treinar para ser um(a) esgrimista-atleta.**

Portanto, para um(a) esgrimista ser selecionado(a) a fim de participar de uma competição internacional não é suficiente ser apenas um(a) esgrimista que possua boas condições de desempenho técnico, físico e tático, comparado com as pessoas comuns e não atletas.

Para estar em condições de obter as melhores classificações nas competições internacionais está claro que é indispensável treinar para desenvolver muitas qualidades, dentre as quais, as qualidades físicas que diferenciam o(a) esgrimista-atleta de alto rendimento de um esgrimista do cotidiano. O "peladeiro" é um "dileitante" não é atleta de alto rendimento.

#### **3.1.3. A valia física dos(as) esgrimistas brasileiros em 2003.**

Através de testes, constatamos que os(as) esgrimistas brasileiros(as), na atualidade de 2003, não possuem todas as qualidades físicas, mínimas e indispensáveis, ao bom desempenho internacional nas competições de alto rendimento.

Sabemos, também, que sem estas qualidades, e outras mais, não é possível atingir as metas de resultados (medalhas), nas competições internacionais selecionadas pelo COB e CBE.

Os resultados internacionais de nossos esgrimistas, no decorrer dos últimos anos, infelizmente, são bastante coerentes com esta assertiva.

#### **3.1.4. Cooperação da CBE com os treinadores das EPD.**

Este quadro deve ser alterado, se queremos ter resultados de podium em Jogos Sul-americanos, Pan-americanos ou Olímpicos. Ou ainda, em Campeonatos Mundiais ou outras Competições Internacionais da FIE que produzam efeitos benéficos à esgrima brasileira.

Necessitamos executar ações concretas para cooperar com nossos treinadores nas EPD e ajudar os(as) esgrimistas, que desejam e podem conquistar as medalhas nas grandes competições!

O Planejamento e a Preparação de esgrimistas-atletas deve ser individual e periodizada ao longo de anos. Exige o apoio de uma Comissão Técnica. É trabalhosa e demanda conhecimentos específicos e um grande tempo, dedicado às atividades de planejamento e execução.

Tais condições de trabalho praticamente são inexistentes nas EPD e, portanto, não estão ao alcance dos treinadores.

## **3.2. A NECESSIDADE DE UM MÉTODO, MUITO TEMPO E GRANDE DEDICAÇÃO DO BINÔMIO ATLETA-TREINADOR.**

### **3.2.1. Método para a preparação individualizada do esgrimista-atleta.**

Precisamos mudar, fazer alterações planejadas, e principalmente **adotar um Método** para a Preparação individualizada para cada esgrimista, o qual exige muito tempo e grande dedicação do treinador e do atleta, de todos enfim, na seqüência da aplicação de um método quanto:

- ao planejamento;
- à execução;
- ao controle;
- à avaliação;
- ao reajuste do planejamento

### **3.2.2. A Preparação Total.**

Muitas horas semanais, DEDICADAS PRAZEROSAMENTE AO TREINAMENTO,, são indispensáveis para atingir os objetivos secundários, intermediários e o objetivo final, em cada ciclo.

Muito tempo do(a) esgrimista-atleta e dos treinadores, reservados exclusivamente à PREPARAÇÃO TOTAL PARA O ALTO RENDIMENTO, SEM O QUE NÃO HAVERÁ MEDALHAS.

### **3.2.3. Treinador específico por equipe.**

Nos clubes, os nossos treinadores não podem realizar integralmente esta atividade, provavelmente por absoluta falta de tempo, pois estão empenhados nas obrigações do cotidiano de suas entidades de prática desportiva (EPD).

Em conseqüência, há premente necessidade para:

- contratação de Mestres d'Armas, específicos para os esgrimistas de alto rendimento, integrantes da EOP, em cada arma separadamente.
- reunir cada arma (equipe) com sua Comissão Técnica, para executar a Programação Periodizada:
  - nos Estágios de Treinamento (Brasil e exterior);
  - nas competições de Treinamento, Preparatória e Decisiva.

## **3.3. A PREPARAÇÃO TOTAL DA EQUIPE OLÍMPICA PERMANENTE NO CICLO 2004 - 2008 BEIJING 2012.**

**A PREPARAÇÃO TOTAL da Equipe Olímpica Permanente** (técnica, física, tática, psicológica, hábitos de vida, nutrição, material e equipamento, regras de arbitragem, e outras) e, mais especificamente, a preparação física de esgrimistas deixará de ser planejada, executada, controlada, avaliada e reajustada exclusivamente no âmbito das EPD, mas sê-lo-á, também e principalmente, **em nível de Confederação, mediante o emprego de um Método.**

### **3.4. AS CARÊNCIAS BÁSICAS.**

#### **3.4.1. A BASE PENTAGONAL.**

Outro aspecto VITAL na preparação de esgrimistas para as competições de alto rendimento é o suporte logístico para a EOP.

Há cinco necessidades básicas nas quais somos carentes em quatro.

#### **3.4.2. Ponto 1 : o CENTRO DE TREINAMENTO.**

A primeira necessidade básica é o Centro de Treinamento, o local com as instalações e equipamentos adequados para o treinamento, no Brasil.

A Confederação Brasileira, após 2003, passará a dispor de alguns dos meios indispensáveis para treinar a EOP, tais como:

- **3.4.2.1. O Centro da EsEFEx.**

Um Centro de Treinamento - destinado à preparação para a EOP e à realização de estágios, cursos e atividades correlatas – foi concluído em 2003. Situado na Escola de Educação Física do Exército, no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro. Foi construído graças à participação do Exército, da CBE, do suporte financeiro do Ministério do Esporte e do COB.

Está dotado de dez pistas com aparelhos sinalizadores de toques. Possui alojamento no andar térreo.

Este Centro nos faltava para que pudéssemos treinar a EOP nos seus estágios e, também, trazer esgrimistas e treinadores de outras Federações Nacionais para melhor prepararmos nossos esgrimistas e Mestres d'Armas.

- **3.4.2.2. Equipamentos e materiais de uso coletivo.**

Dispomos de pistas e aparelhos de sinalização de toques de fabricação brasileira - o primeiro aparelho não europeu homologado pela FIE - aprovados pela FIE, o que nos permite atender todas as Entidades de Prática Desportiva no país e realizar as competições.

#### **3.4.3. O quadrilátero bloqueador do sucesso.**

Apesar da independência quanto às pistas e aparelhos, de fabricação brasileira (coisa rara no mundo da esgrima) somos cercados por um quadrilátero bloqueador do sucesso.

Há outros quatro tópicos a considerar na preparação total de esgrimistas-atletas de uma EOP, que são indispensáveis para virmos a obter resultados de expressão nas competições de alto rendimento e que sejam resultados estruturais e não temporais. Quanto a estes QUATRO PONTOS *somos absolutamente carentes* e há décadas eles impedem nosso crescimento, em quantidade e em qualidade..

### 3.4.3.1. PONTO N° 1: A carência de recursos financeiros e a carência de dispositivos legais de apoio às condições de vida.

1º) Há escassez **de recursos financeiros** para custear os gastos mínimos e indispensáveis, com **peçoal e material da EOP**.

Atualmente, no caso dos recursos oriundos da Lei Agnelo-Piva, só podemos planejar após conhecermos a disponibilidade de recursos. Isto é, planejamos adequando os objetivos estabelecidos pelo COB com os recursos disponíveis, oriundos do COB. Em consequência, de saída já sabemos que certos objetivos não serão colimados por inexistência de recursos financeiros.

*Caso não haja planejamento e execução de treinamento e competições nas fases preparatórias não haverá medalhas em competições de alto rendimento. Sem os recursos financeiros continuaremos estagnados nos resultados.*

2º) Não existem no Brasil, ainda, os dispositivos legais de apoio às condições de vida e que permitam a participação de todas as pessoas envolvidas com as competições de alto rendimento, **compatibilizando as atividades esportivas com as atividades de estudo ou profissionais**, conforme consta do Relatório do Grupo de Alto Rendimento da Câmara Setorial do Esporte .(ver **PARTE 8 / Capítulo 10 : O Esporte de rendimento no Brasil – segundo a Câmara Setorial do Esporte**), já enviado a todos os filiados, ao COB e à SNE

### 3.4.3.2. PONTO N° 2 : A inexistência de uma Comissão Técnica.

É inquestionável a indispensável existência de uma Comissão Técnica, formada por profissionais especializados e competentes, apoiando atletas para conquistar resultados em competições de alto.

*Não há como treinar esgrimistas-atletas para o alto rendimento se não houver uma Comissão Técnica. Principalmente, se não houver um Mestre d'Armas especializado para cada equipe (arma) não existirão resultados expressivos.*

Portanto, é prioritário e caso de emergência haver um Mestre d'Armas para cada arma, que for selecionada para a conquista de medalhas nas competições de alto rendimento.

Particularmente, no caso da esgrima, devemos considerar:

1º) A grande diversidade das peculiaridades das equipes de florete, espada e sabre, a qual exige a especialização do treinador e do atleta. Nos dias atuais não se encontra qualquer atleta que compita em duas modalidades, tal como havia no passado...

2º) O limite de efetivo máximo de esgrimistas de alto rendimento que um Mestre d'Armas suporta treinar, em função do tempo e esforço físico demandados..

3º) A diversidade dos calendários de cada uma das modalidades – florete, espada e sabre – separadas por sexo e locais, com datas coincidentes.

**Em conseqüência, se pensamos seriamente em obtermos resultados de expressão em competições de alto rendimento é imperioso e indispensável contarmos com:**

a) A existência de um **grupo de apoio a cada uma das equipes** da EOP, pois na prática existem seis equipes diferentes: florete, espada e sabre, masculino e feminino.

b) A formação e o **trabalho de uma Comissão Técnica**, composta por Mestres d'Armas, preparadores físicos, árbitros, chefes de equipes, psicólogos, armeiro, nutricionista, médico, fisioterapeuta, outros especialistas (biomecânica, estatística, vídeo), e pessoal de serviços gerais. Com os efetivos enumerados abaixo:

- **1º Treinadores (Mestres d'Armas):** total de 12 (doze) Mestres d'Armas. 2 (dois) treinadores (principal e adjunto) para cada uma das seis equipes. Podendo ser apenas 1 (um) por arma no início das atividades da EOP, por arma e por sexo, no total de 3 (três).
- **2º Preparadores físicos:** total de 2 (dois) preparadores físicos e 2 (dois) auxiliares. Podendo ser apenas 1 (um) preparador físico no início das atividades da EOP.
- **3º Árbitros:** Total de 6 (seis), 1 (um) árbitro *obrigatoriamente* do quadro da FIE para cada equipe, *o qual obrigatoriamente* deve acompanhar a equipe nas competições da Copa do Mundo. Pode ser substituído pelo pagamento de multa, com valor elevado, sendo mais barato levar o árbitro. Podendo ser apenas 1 (um) no início.
- **4º Chefes de equipes:** Total de 6 (seis) chefes de equipes, 1 (um) chefe para cada equipe. Tem funções específicas e obrigatórias durante as competições. No início das atividades da EOP poderia acumular com as funções de armeiro.
- **5º Armeiros:** total de 4 (quatro) armeiros 1 (um) para o Centro de Treinamento e 1 (um) para cada uma das equipes. Podendo ser apenas 1 (um) armeiro no início das atividades da EOP, para atuar no Centro de Treinamento.
- **6º Psicólogos:** total de 2 (dois) psicólogos, um para homens e outro para as mulheres. Podendo ser apenas 1 (um) psicólogo no início das atividades da EOP.
- **7º Nutricionista:** total de 1 (um) nutricionista para o grupo como um todo.
- **8º Médicos:** total de 2 (dois) médicos, um para homens e outra para as mulheres.
- **9º Fisioterapeutas:** total de 2 (dois) fisioterapeutas, um para homens e outra para as mulheres.
- **10º Outros especialistas:** total de 1 (um) biomecânico, 1 (um) estatístico, 1 (um) câmera - editor de vídeo, para todas as equipes.
- **11º Pessoal de serviços gerais:** total de 2 (duas) pessoas para serviços gerais.

### **3.4.3.3. PONTO N° 3 : Falta o Compromisso de Continuidade.**

A fim de assegurar a CBE e a cada esgrimista a continuidade das atividades durante o ciclo olímpico, há necessidade de haver o **Compromisso de Continuidade de todas as pessoas** integrantes da EOP: esgrimistas-atletas e Comissão Técnica.

Esta reciprocidade de intenções deve estar explícita no **Termo de Compromisso do Integrante da Equipe Olímpica Permanente** a ser assinado por cada pessoa e a CBE..

Todos precisarão trabalhar, forte e apaixonadamente, **durante anos consecutivos**, até alcançarem os objetivos estabelecidos.

Para tanto, todos precisam conhecer seus objetivos pessoais e as condições existentes de todas as partes, a fim de que o compromisso de continuidade seja cumprido.

O Termo de Compromisso do Integrante da Equipe Olímpica Permanente está pronto para ser assinado, por cada pessoa membro e CBE, e inclui o compromisso.

### **3.4.3.4. PONTO N° 4 : faltam os equipamentos e materiais de uso individual : máscaras e lâminas de florete, espada e sabre.**

No Brasil não são fabricadas lâminas e máscaras para esgrima. A falta ou carência destes equipamentos individuais impede qualquer tentativa de crescimento planejado, em nível coletivo.

Portanto, a falta de quantidade de praticantes restringe enormemente a qualidade. A própria EOP tem grandes dificuldades para ser equipada, em consequência dos custos altos e do acesso a aquisição.

Há necessidade de importação, com isenção de taxas, haver material para:

- a Equipe Olímpica Permanente.
- O aumento da quantidade de esgrimistas, em nível nacional, o que também faria aumentar o número de treinadores
- A formação e desenvolvimento dos talentos

## **4. O ESTUDO DE SITUAÇÃO PARA O CICLO ATÉ 2008.**

A elaboração do PLANO tem início com o ESTUDO DE SITUAÇÃO considerando que há OBJETIVOS a serem alcançados, em função dos quais precisamos analisar e decidir.

Para tanto, precisamos determinar com a maior precisão possível:

- 1º) A situação atual em que nos encontramos, no contexto nacional e internacional.
- 2º) Os nossos eventuais adversários e compará-los conosco.
- 3º) Os nossos meios em recursos financeiros, materiais e pessoais.
- 4º) Os prazos que dispomos e as etapas possíveis dentro ciclo.
- 5º) A nossa posição geográfica e o nível competitivo das federações nacionais vizinhas.
- 6) As nossas deficiências e vulnerabilidades.
- 7º) As soluções possíveis.
- 8º) A decisão para a ação.

## 5. AÇÕES EXECUTADAS ATÉ JULHO DE 2003.

Em consequência dos OBJETIVOS a serem alcançados, as seguintes ações foram executadas, durante os eventos do mês de julho de 2003, citados no item 1. INTRODUÇÃO.

### 5.1. ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO DO MÉTODO.

Foi elaborada, distribuída e explanada a todos os participantes – treinadores, atletas, árbitros e dirigentes - a **documentação de trabalho referente a aplicação do Método da CBE, a ser utilizado na Preparação de Atletas da Equipe Olímpica Permanente.**

Especialmente os diferentes formulários para uso individual de cada atleta da EOP, durante todas as fases de preparação.

### 5.2. INICIO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO.

O **processo de aplicação do Método tem início, a partir daquele momento, em julho de 2003**, antes mesmo dos Jogos Pan-americanos de 2003 – Santo Domingo, pois consideramos reduzido o tempo disponível, de 2003 até 2007 – Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro –, quando verificamos os objetivos de medalhas e os escassos recursos disponíveis para executar a preparação.

### 5.3. DEFINIÇÃO DO OBJETIVO PRINCIPAL DO CICLO ATÉ 2008 BEIJING.

**A conquista de medalhas nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro é o objetivo principal do ciclo até 2008.**

O aproveitamento do êxito obtido nos Jogos Pan-americanos 2007 é prosseguir para a alcançar a classificação para os Jogos Olímpicos de Beijing - 2008.

### 5.4. ANÁLISE DE OUTROS TEMAS IMPORTANTES A CONSIDERAR.

Foram apresentados e analisados **outros temas** importantes, abaixo citados.

#### 5.4.1. Método adotado ... resultados obtidos.

Os resultados internacionais de podium, obtidos por representações da CBE, ocorreram quando foi adotado **um Método para a Preparação Total** de seus atletas.

Hoje, tal Método evoluiu progressivamente e está *disponível para emprego imediato, colocado a disposição de todos os interessados.*

#### **5.4.2. Sem Método ... sem resultados.**

Há alguns ciclos pan-americanos – até 2003 - os esgrimistas das equipes da CBE **treinam isoladamente em suas entidades**, seguindo procedimentos particulares, com inteira liberdade, e sem nenhuma interferência da Confederação. Coincidentemente, **sem a conquista de qualquer medalha** no mesmo período.

#### **5.4.3. A falta de recursos financeiros e a queda dos resultados.**

A **retirada dos recursos financeiros** concedidos pelo governo, com os recursos da Loteria Esportiva para a CBE, provocou a impossibilidade do planejamento e da preparação centralizada das equipes, **coincidente com a queda de resultados em competições internacionais**, a partir de 1985.

#### **5.4.4. A importância do Curso de Mestre d'Armas para o desenvolvimento da esgrima no Brasil.**

Não há esgrima sem Mestres d'Armas, formados em Cursos. Desde 1933, quando foi fundada a EsEFEx, há o Curso de Mestre d'Armas formando militares e civis.

Não há esgrima sem Mestres d'Armas, formados em Cursos. Desde 1933, quando foi fundada a EsEFEx, há o Curso de Mestre d'Armas formando militares e civis.

A realização do **Curso de Mestre d'Armas**, a partir de 1989 (com o apoio da Federação Internacional de Esgrima e a co-participação entre a CBE e a Escola de Educação Física do Exército), funcionou em tempo integral e possibilitou a formação de treinadores civis em dois anos e em um ano para militares.

Estes formandos diminuíram a enorme carência de treinadores especializados em esgrima, a partir dos anos 90.

Hoje, todos estão totalmente empenhados nas EPD, mas assim mesmo ainda cooperam com a equipe nacional, dentro de suas possibilidades.

Apesar da formação do Curso de Mestres d'Armas da EsEFEx, a carência de Mestre d'Armas, no Brasil. Porém, muitos esgrimistas preferem não se dedicar a esta profissão, devido a falta de material (lâminas e máscaras) para que os treinadores possam ter mais atletas, ganhar mais, trabalhar bem e crescer profissionalmente.

#### **5.4.5. Os recursos financeiros ainda são muito escassos.**

A CBE dispõe de cerca de quarenta mil reais por ano de verba interna. Todo o restante é oriundo do COB (lei Agnelo-Piva).

Quanto à aplicação adequada dos **recursos da Lei Agnelo-Piva**., há diretrizes e orientações precisas, emanadas do COB para:

1º) Assegurar a gestão da CBE.

2º) Estes recursos têm por objetivo maior e prioritário os resultados em competições de alto rendimento : conquista de medalhas nos Jogos (Sul, Pan e Olímpicos) e Campeonatos Mundiais.

3º) No ano de 2003, atingir o objetivo principal de conquistar medalhas nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo.

4º) Conseguir a classificação para os Jogos Olímpicos de Atenas – 2004.

Após os Jogos Pan-americanos de 2003, o COB fará uma redistribuição dos percentuais destinados às Confederações, em função dos resultados obtidos nos Pan-2003 e das possibilidades perante os Jogos Olímpicos de Atenas-2004.

O percentual de um e meio por cento, destinado à CBE, é muito pequeno para que possamos atingir os objetivos estabelecidos. Principalmente, neste início de atividades, quando foi necessário instalar e equipar a sede da Confederação. A quantia disponível não permite executar o planejamento para o alto rendimento.

Por outro lado, é preciso enfatizar que sem os recursos da Lei Agnelo-Piva a Confederação ainda estaria hibernando, tal como muitas outras do esporte olímpico no Brasil. Estes recursos permitiram romper a inércia. Há que se elaborar bons PLANOS, submetê-los ao COB, demonstrar empenho competente e solicitar os recursos mínimos para atingir os objetivos fixados, seguindo a seqüência de ações a realizar.

#### **5.4.6. Os recursos da lei Agnelo-Piva geraram melhorias.**

Os **recursos do COB (lei Agnelo-Piva) em apoio à CBE** a partir de 2002, tiraram a esgrima do estado de hibernação e **geraram melhorias altamente benéficas**, que proporcionaram:

- Em 2002, significativo aumento do número de medalhas nos Jogos Sul-americanos.
- Em 2003, a primeira medalha brasileira em Campeonato Mundiais ( o vice-campeonato de sabre individual, categoria até 17 anos – cadetes - de Élora Páttaro.
- A estrutura administrativa para gerenciar a Confederação, em benefício de todos os seus filiados.

#### **5.4.7. Identidades entre a CBE e o COB.**

Há **igualdade de objetivos, normas e procedimentos da CBE com o COB**, na execução séria e responsável de procedimentos e normas transparentes que beneficiem a esgrima brasileira, desde a iniciação até o alto rendimento.

A CBE submete a apreciação do COB os planejamentos, as normas e demais procedimentos relacionados com o uso dos recursos da Lei Agnelo-Piva, bem como a sua Política de Fomento e Desenvolvimento da esgrima no Brasil, enquanto esporte olímpico.

#### **5.4.8. A falta de recursos financeiros e a queda dos resultados.**

Os resultados internacionais nas competições de alto rendimento sofreram queda, justamente quando a ascensão era notória, a partir do momento da escassez de recursos financeiros e, conseqüentemente, de não mais poder se reunir as equipes brasileiras a fim de prepara-las de acordo com um Método. Cada atleta ficou sendo preparado na sua entidade de prática esportiva.

A **necessidade de atingirmos metas pré-estabelecidas** que incluem as medalhas nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro – 2007 e, **simultaneamente, continuarmos o desenvolvimento da esgrima** em outros diversos aspectos, implica, obrigatoriamente, na disponibilidade de recursos financeiros.

Reiteramos que os recursos financeiros que dispomos não estão adequados aos nossos meios existentes, a fim de atingirmos os OBJETIVOS estabelecidos para 2004 e, principalmente, para 2007.

#### **5.4.9. A prioridade para o uso de recursos da lei Agnelo-Piva, oriundos do COB.**

##### **5.4.9.1. Considerando que:**

1º) Os recursos financeiros, materiais e de pessoal de apoio são escassos para suprirmos simultaneamente as necessidades existentes quanto:

- 
- Ao fomento e desenvolvimento da esgrima.
- À preparação da Equipe Olímpica Permanente, visando a obtenção de medalhas, em níveis pan-americanos, mundiais e olímpicos.

2º) As diretrizes do COB quanto ao emprego dos recursos oriundos da Lei Agnelo-Piva no sentido da obtenção de resultados em competições de alto rendimento, e que em 2004 a prioridade deve ser a obtenção da qualificação aos Jogos Olímpicos de 2004.

##### **5.4.9.2. Em consequência:**

**Os recursos oriundos da Lei Agnelo-Piva deverão ser direcionados prioritariamente:**

1º) De imediato: aos esgrimistas da Equipe Olímpica Permanente (EOP) com maiores possibilidades de se classificarem para os JO 2004 e, logicamente que optem por assumirem o Compromisso de Continuidade até 2008.

2º) De imediato: aos esgrimistas com maiores possibilidades de se classificarem para os JO de 2004, embora não pertençam a EOP.

3º) De imediato e ao longo do ciclo: à Equipe Olímpica Permanente e, prioritariamente, aqueles que assumirem o Compromisso de Continuidade até 2008

A prioridade poderá incluir, ou não, os árbitros, treinadores, chefes de equipe e de delegação, armeiros, preparadores físicos, psicólogos, nutricionistas e outros elementos de apoio.

## **6. AS ETAPAS PLANEJADAS DO CICLO ATÉ 2008 / BEIJING**

Resultante das considerações precedentes foram estabelecidas as seguintes etapas até 2008 / Beijing. As temporadas abrangem meses finais de um ano, a partir de setembro ou outubro, indo até agosto ou setembro do ano seguinte, quando há as competições mais importantes. Em grandes linhas, as cinco etapas estão citadas a seguir.

## 6.1. ETAPA 1 - 2003/2004:

- **JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS 2004.**
- **PREPARAÇÃO DE BASE : CICLO 2004-2008.**

### - 6.1.1 Atividades.

- Testes iniciais e estágios preliminares para adequação do treinamento da EOP. Participação nas competições e estágios nacionais e reduzida participação em eventos internacionais na Copa do Mundo da FIE.
- **Ênfase na preparação e classificação para os JO, sobre os atletas com reais e maiores possibilidades de classificação. Estágios e competições no exterior, antes do Pré-Olímpico da Zona Americana, até abril de 2004.**
- **Participação nas Eliminatórias dos Pré-Olímpicos para os Jogos de Atenas – 2004** em abril de 2004.
- Estágios de Preparação Básica no Centro de Treinamento, na EsEFEx, durante a Temporada.
- Estágios de Preparação Básica no exterior (HUN, RUS, ROM, BUL), durante a Temporada.
- Participação em competições da Temporada Nacional.
- **Atenção para assegurar a continuidade na preparação da EOP, logo após os Jogos Pan-americanos de 2003, visando o Pan – 2007.**

### - 6.1.2. Locais.

- No Brasil a maior parte e no exterior, conforme calendário da CBE baseado no calendário da FIE.

### - 6.1.3. Objetivos principais.

- **Obter a classificação para os Jogos Olímpicos de 2004**, através da participação na Copa do Mundo (individual de florete feminino) ou do Pré-Olímpico da Zona Americana.
- **Para os atletas da EOP visando os Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro:** alcançar os níveis de conhecimento técnico, habilidades motoras e índices de desempenho físico estabelecidos nos programas de treinamento individualizado,.
- Para os atletas da EOP: melhorar os resultados nos Campeonatos Mundiais, nas diversas categorias etárias em que puderem participar.

## 6.2. ETAPA 2 - 2004/2005:

- **1ª PREPARAÇÃO INTERMEDIÁRIA : CICLO 2004-2008.**

### - 6.2.1. Atividades.

- Períodos maiores de treinamento no Brasil e, também aumentar a temporada no exterior em relação a 2003/2004 (Portugal, Espanha, França, Itália, Hungria, Alemanha, Polônia, Rússia, Cuba ou China).
- Estágios de Preparação Intermediária no Centro de Treinamento, na EsEFEx, durante a Temporada.
- **Estágios de Preparação Intermediária no exterior**, na Europa e, se possível também na China, durante a Temporada.
- Participação em competições da Temporada Nacional.

- **Temporada Internacional : participação preparatória em competições internacionais, individuais e de equipes**, de categoria B e algumas dos circuitos das Copas do Mundo da FIE.
  - **Os Campeonatos Pan-americanos que serão realizados no Rio de Janeiro.**
- **6.2.2. Locais.**
- No Brasil a maior parte e no exterior, conforme calendário da CBE baseado no calendário da FIE.
  - Estabelecer e manter uma ou mais locais fixos de permanência no exterior, até o final do ciclo.
  - Se possível, manter atletas por períodos maiores vivendo naqueles locais.
- **6.2.3. Objetivos principais.**
- **Obter três medalhas nos Campeonatos Pan-americanos no Rio de Janeiro.**
  - **Para os atletas da EOP visando os Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro:** alcançar os níveis de conhecimento técnico e de índices de desempenho físico estabelecidos nos programas de treinamento individualizado.
  - Para os atletas da EOP: melhorar os resultados nos Campeonatos Mundiais, nas diversas categorias etárias em que podem participar.

### **6.3. ETAPA 3 - 2005/2006 :**

#### **▪ JOGOS SUL-AMERICANOS E 2ª PREPARAÇÃO INTERMEDIÁRIA: CICLO 2004-2008.**

- **6.3.1. Atividades.**
- Treinamento no Brasil e períodos maiores que na etapa 2 no exterior.
  - Estágios de Preparação Intermediária no Centro de Treinamento, na EsEFEx.
  - Estágios de Preparação Intermediária no exterior (França, Alemanha, Hungria, Rússia e se possível também na China, de preferência).
  - Participação em competições da Temporada Nacional.
  - **Temporada Internacional : concorrer - não mais apenas participar - nos circuitos das competições das Copas do Mundo da FIE**, individuais e de equipes, intercalando períodos no Brasil e exterior.
  - **Jogos Sul-americanos.**
- **6.3.2. Locais.**
- No Brasil (Centro de Treinamento EsEFEx) a maior parte e no exterior, mais tempo do que na etapa 2, conforme calendário da CBE baseado no calendário da FIE.
  - Estabelecer e manter uma ou mais locais fixos de permanência no exterior, até o final do ciclo.
  - Se possível, manter atletas por períodos maiores vivendo naqueles locais.
- **6.3.3. Objetivos principais.**
- **Conquistar as duas medalhas de ouro e seis nos Jogos Sul-americanos de 2006, provavelmente no mês de .....**, com os atletas que receberam apoio como integrantes da EOP. Sem ter o mesmo objetivo para os demais esgrimistas, os quais não receberam tal apoio.

- **Para os atletas da EOP visando os Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro:** alcançar os níveis de conhecimento técnico e de índices de desempenho físico estabelecidos nos programas de treinamento individualizado.
- Para os atletas da EOP: melhorar os resultados nos Campeonatos Mundiais, nas diversas categorias etárias em que podem participar.
- **Estar entre os quatro melhores classificados individualmente e as três melhores equipes da América no ranking oficial da FIE**, em cada modalidade que participar do circuito da Copa do Mundo da FIE.

#### 6.4. ETAPA 4 - 2006/2007:

##### ▪ JOGOS PAN-AMERICANOS 2007 – RIO DE JANEIRO.

- **6.4.1. Atividades.**
  - **Ênfase na preparação de esgrimistas-atletas visando os Jogos Pan-americanos**
  - Treinamento no Brasil e períodos maiores que na etapa 3 no exterior.
  - Estágios de Preparação Intermediária no Centro de Treinamento, na EsEFEx.
  - Estágios de Preparação Intermediária no exterior (França, Alemanha, Hungria, Rússia e se possível também na China, de preferência).
  - Participação em competições da Temporada Nacional.
  - **Temporada Internacional : concorrer nos circuitos das competições das Copas do Mundo da FIE, individuais e de equipes**, intercalando períodos no Brasil e exterior.
  - Estágio Final para os J Pan-2007 no Rio de Janeiro em julho de 2007.
  - **Jogos Pan-americanos de 2007 – Rio de Janeiro**
- **6.4.2. Locais.**
  - No Brasil (Centro de Treinamento da EsEFEx) a maior parte e no exterior, mais tempo do que na etapa 3, conforme calendário da CBE baseado no calendário da FIE.
  - Estabelecer e manter uma ou mais locais fixos de permanência no exterior, até o final do ciclo.
  - Se possível, manter atletas por períodos maiores vivendo naqueles locais.
- **6.4.3. Objetivos principais.**
  - **Conquistar as medalhas nos Jogos Pan-americanos de 2007, no mês de agosto**, com os atletas que receberam apoio como integrantes da EOP. Sem ter o mesmo objetivo para os demais esgrimistas, os quais não receberam tal apoio.
  - Alcançar **colocações na Copa do Mundo que possa viabilizar a classificação para os JO 2008** : obter pontos nas competições da Copa do Mundo que viabilizem a classificação para os Jogos Olímpicos de Beijing – 2008, realizadas após abril de 2007 e que contarão do ranking da FIE para classificar para os JO.
  - Para os atletas da EOP: alcançar os níveis de conhecimento técnico e de índices de desempenho físico estabelecidos nos programas de treinamento individualizado..

## 6.5. ETAPA 5 - 2007/2008:

- **JOGOS OLÍMPICOS DE BEIJING 2008.**
- **PREPARAÇÃO DE BASE DO CICLO 2008-2012.**

Para os esgrimistas-atletas enquadrados na Preparação de Base do ciclo 2008-2012 as atividades, locais e objetivos planejados são semelhantes a Etapa 1 – 2003/2004, acima mencionados no item 6.1.

### - 6.5.1. Atividades.

- **Ênfase visando a classificação para os Jogos Olímpicos de Beijing – 2008.**
- Em 2007, imediatamente após os XV Jogos Pan-americanos:
  - Continuando com o treinamento intercalado no Brasil e exterior.
  - Aumentar a participação competitiva nas Copas do Mundo da FIE – individuais e de equipes.
- Treinamento no Brasil (Centro de Treinamento EsEFEx) e períodos iguais a etapa 4 no exterior.
- Estágios de Preparação Intermediária no Centro de Treinamento, na EsEFEx
- Estágios de Preparação Intermediária no exterior (França, Alemanha, Hungria, Rússia e se possível também na China, de preferência).
- Participação em competições da Temporada Nacional.
- **Temporada Internacional 2007/2008: concorrer nos circuitos das competições das Copas do Mundo da FIE, individuais e de equipes**, intercalando períodos no Brasil e exterior. Até final de março de 2008, as competições contarão para o ranking da FIE para classificação aos JO 2008. Após, contarão para a entrada por ordem de força no quadro de eliminação direta dos JO.
- Estágio Final de 3 (três) semanas na China (ou Coreia) para os JO 2008, para os esgrimistas classificados.
- **Jogos Olímpicos de 2008 - Beijing.**

### - 6.5.2. Locais.

- No Brasil (Centro de Treinamento EsEFEx) a maior parte e no exterior, mais tempo do que na etapa 3, conforme calendário da CBE baseado no calendário da FIE.
- Estabelecer e manter uma ou mais locais fixos de permanência no exterior, até o final do ciclo. Na China, de preferência, antes dos JO 2008.
- Se possível, manter atletas por períodos maiores vivendo naqueles locais.

### - 6.5.3. Objetivos principais.

- **Obter a classificação para os Jogos Olímpicos de 2008**, através da participação na Copa do Mundo (individual e de equipes) ou do Pré-Olímpico da Zona Americana.
- **Para os atletas da EOP:** alcançar os níveis de conhecimento técnico e de índices de desempenho físico estabelecidos nos programas de treinamento individualizado.
- Para os atletas da EOP: melhorar os resultados nos Campeonatos Mundiais, nas diversas categorias etárias em que podem participar.

## **6.6. OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CICLO 2004 - 2008 - BEIJING / 2012.**

A mesma seqüência de *Atividades, Locais e Objetivos*, constante do planejamento das Etapas, entre 2003 e 2008, será adotada para o período de 2007 a 2012.

Serão introduzidas as modificações necessárias, resultantes da análise dos procedimentos e resultados obtidos, após cada Etapa. Portanto, o Planejamento é dinâmico e sofrerá alterações, em função da evolução dos acontecimentos.

A fim de se conseguir atingir os objetivos - secundários e principal - deste ciclo, em qualquer das 5 etapas devemos:

- a) Estabelecer uma **base física (local) para treinamento**:
  - o No exterior, se possível, inicialmente na Europa e, a partir de 2006, na China, conforme a evolução dos resultados.
  - o No Brasil, a preparação está prevista para ser feita no Centro de Esgrima, na Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro. Também, há disponibilidade do COTE da Sogipa, em Porto Alegre, e no EC Pinheiros em São Paulo..
- b) **Prioritariamente, alocar os recursos oriundos do COB (Lei Agnelo-Piva) à EOP** em suporte aos atletas que tiverem maiores potenciais, e também, executarem os Programas de Preparação Total atingindo, progressivamente, os objetivos selecionados pela CBE e COB

## **7. OUTROS FATORES A SEREM CONSIDERADOS**

### **7.1. QUANTO AO PRAZO DE 4 ANOS PARA INICIO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 2007 – RIO DE JANEIRO.**

O tempo disponível até o início dos Jogos Pan-americanos de 2007 è:

- o **Muito limitado para a preparação de esgrimistas já formados (não confirmados) em 2003 para que conquistem as medalhas.** É impositivo que desde já se inicie a preparação dos atletas da EOP, SEM INTERRUPÇÕES reunindo-os para treinamento e competições preparatórias, no Brasil e no exterior
- o Insuficiente para a formação e desenvolvimento de atletas para conquistarem medalhas.

Em conseqüência, **os atletas com chance de medalhas são aqueles que já disputam a Temporada Nacional na atualidade.**

### **7.2. QUANTO À REUNIÃO PERMANENTE DA EOP COMO UM TODO.**

O nível sócio-econômico e atividades de vida particular dos(as) esgrimistas dificulta a reunião permanente da equipe como um todo, para treinar e competir. Em conseqüência:

1º) Há exigências de adequações, individuais e coletivas, dos modos de vida das pessoas da EOP, a fim de que possam se preparar convenientemente.

2º) Há prejuízo e dificuldades para conciliar e integrar as demais atividades de suas vidas com a Preparação Total de esgrimista-atleta.

3º) Ocorrerão perda no rendimento em competições, tal como acontece com a maioria dos atletas de outros esportes, no Brasil.

Daí decorre a necessidade de adaptações inopinadas, a fim de não prejudicar aos atletas e evitar maiores prejuízos para a EOP, ao longo da execução do plano.

### **7.3. QUANTO À POSSIBILIDADE DA PESSOA DO ESGRIMISTA INTEGRAR A EOP.**

Verifica-se que há dois grupos de esgrimistas com potencial esportivo para conquistar medalhas em competições de alto rendimento.

1º) Os(a) esgrimistas que podem e desejam treinar permanentemente, até 2008, integrando a Equipe Olímpica Permanente, conforme as Diretrizes estabelecidas com o COB e amplamente divulgadas a todos os interessados..

2º) Os(a) esgrimistas que por razões de vida particular não podem integrar a EOP, mas podem se preparar em suas origens e estão dispostos a disputarem uma vaga na equipe brasileira.

É de todo conveniente mantê-los nas equipes brasileiras desde que atendam os “Princípios para a Formação das Equipes às Competições Internacionais: o Alto Rendimento”, conforme consta do item 3, deste documento.

### **7.4. QUANTO À DIVULGAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO CONCERNENTE A EOP.**

1º) A **documentação da CBE - Notas Oficiais e Circulares**, é distribuída às entidades filiadas da CBE, bem como às pessoas físicas filiadas às entidades (esgrimistas, técnicos, árbitros, etc...) , bem como ao COB e à SNE, contendo orientações, diretrizes e normas da CBE e COB.

2º) A realização dos **Cursos de Aperfeiçoamento para Treinadores**, ministrados por personalidades de sucesso mundial, oferece sempre a **distribuição de bibliografia especializada** (41 volumes por pessoa) aos técnicos e aos esgrimistas participantes.

## **8. A SITUAÇÃO ATUAL DA ESGRIMA DA CBE:**

- **AS DISPONIBILIDADES EXISTENTES.**
- **AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES.**
- **PROBLEMAS E SOLUÇÕES POSSÍVEIS.**

A análise da realidade atual (2003) da esgrima da Confederação Brasileira, no contexto nacional e internacional do esporte olímpico, é indispensável para a decisão quanto ao **PLANEJAMENTO** da CBE para o ciclo Beijin – 2003 / 2008 e o prosseguimento para 2012.

**O PLANEJAMENTO** estará subordinado principalmente:

**1º) Aos anseios, aspirações e necessidades da comunidade de esgrimistas, considerando;**

- a importância do esporte para a formação integral do ser humano;
- as finalidades da CBE previstas no Estatuto da Confederação;

**2º) As regras, as normas e a legislação em vigor no CIO, no COB, na FIE, na CBE e a legislação em vigor no país.**

**3º) Aos objetivos estabelecidos pelo COB para o uso dos recursos da lei Agnelo-Piva, VISANDO A OBTENÇÃO DE RESULTADOS NAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS,** tais como os Jogos Sul-americanos, os Jogos Pan-americanos e a classificação para os Jogos Olímpicos, no caso da esgrima no momento do ano 2003.

**4º) À realidade da situação atual quanto à disponibilidade dos recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis, bem como às nossas principais deficiências, as quais nos tornam vulneráveis e são origens de muitos dos problemas existentes.**

### **8.1. SITUAÇÃO ATUAL: MEIOS EXISTENTES**

Abaixo, está o a REPRODUÇÃO resumida do ESTUDO quanto às DISPONIBILIDADES (MEIOS EXISTENTES) na atualidade.

#### **1. A ESTRUTURA DA CONFEDERAÇÃO**

- 1.1. FEDERAÇÕES E ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA
- 1.2. A ESTRUTURA SOB O COMITÊ OLÍMPICO
- 1.3. A ESTRUTURA INTERNACIONAL

#### **2. O CALENDÁRIO DA CBE**

- 2.1. OS PRÍNCÍPIOS DE ELABORAÇÃO
- 2.2. AS PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA A ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO

### **3. OS RECURSOS HUMANOS**

#### **3.1. OS QUADROS DE DIREÇÃO**

##### **3.1.1. OS DIRIGENTES**

##### **3.1.2. OS FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES VOLUNTÁRIOS**

#### **3.2. OS MESTRES D'ARMAS E OUTROS TREINADORES**

##### **3.2.1. O CURSO DE MESTRE D'ARMAS**

##### **3.2.2. EX-PRATICANTES**

##### **3.2.3. TREINADORES DE OUTROS PAÍSES**

#### **3.3. OS TÉCNICOS DE MATERIAL E OS ARMEIROS**

### **4. OS RECURSOS MATERIAIS**

#### **4.1. OS LOCAIS PARA A PRÁTICA NO BRASIL : AS SALAS D'ARMAS**

#### **4.2. O MATERIAL DE USO COLETIVO**

##### **4.2.1. OS APARELHOS PARA REGISTRO DE TOQUES**

##### **4.2.2. AS PISTAS DE ESGRIMA**

##### **4.2.3. EQUIPAMENTOS DE PREPARAÇÃO FÍSICA : CIRCUITOS, SALAS DE MUSCULAÇÃO, PISTAS DE ATLETISMO**

### **5. OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS**

#### **5.1. CONFEDERAÇÃO**

#### **5.2. FEDERAÇÕES**

#### **5.3. ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA**

#### **5.4. ESGRIMISTAS**

### **6. A FORMAÇÃO DE ESGRIMISTAS**

#### **6.1. A MOTIVAÇÃO E OS OBJETIVOS DA PRÁTICA DA ESGRIMA**

#### **6.2. AUTONOMIA NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**

#### **6.3. AS DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, METODOLÓGICAS E TÉCNICAS DA CONFEDERAÇÃO : CURSOS, ESTÁGIOS, SEMINÁRIOS E BIBLIOGRAFIA.**

#### **6.4. A FORMAÇÃO EM CLUBES E ENTIDADES SIMILARES (ACADEMIAS, ORGANIZAÇÕES MILITARES E COLÉGIOS FILIADOS)**

#### **6.5. A FORMAÇÃO EM ESCOLAS E CENTROS COMUNITÁRIOS**

#### **6.6. AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS**

##### **6.6.1. MATERIAL E EQUIPAMENTO**

##### **6.6.2. INSTALAÇÕES**

##### **6.6.3. CORPO DOCENTE**

### **7. O DESENVOLVIMENTO DE ESGRIMISTAS NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA**

#### **7.1. AUTONOMIA NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**

#### **7.2. AS DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, METODOLÓGICAS E TÉCNICAS DA CONFEDERAÇÃO : CURSOS, ESTÁGIOS, SEMINÁRIOS E BIBLIOGRAFIA.**

#### **7.3. O DESENVOLVIMENTO EM CLUBES E ENTIDADES SIMILARES (ACADEMIAS, ORGANIZAÇÕES MILITARES E COLÉGIOS FILIADOS)**

#### 7.4. AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS

7.4.1. MATERIAL E EQUIPAMENTO

7.4.2. INSTALAÇÕES

7.4.3. MESTRES D'ARMAS E OUTROS PROFISSIONAIS DE ESGRIMA E OUTRAS ATIVIDADES CORRELATAS

7.4.4. RECURSOS PARA PARTICIPAR DAS COMPETIÇÕES NACIONAIS

### **8. OS ESGRIMISTAS PARA O ALTO RENDIMENTO (Ver anexo XX)**

8.1. OBJETIVOS DO ALTO RENDIMENTO

8.2. A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DE EQUIPE PERMANENTE

8.3. PESSOAL INTEGRANTE DE UMA EQUIPE PERMANENTE

8.4. A ESGRIMA : 6 EQUIPES DISTINTAS

8.5. CENTRO DE TREINAMENTO

8.6. O MÉTODO PARA PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E REAJUSTES

8.7. AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS

8.7.1. DISPONIBILIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS : PESSOAL, MATERIAL , TREINAMENTO E COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS.

8.7.2. COMISSÃO TÉCNICA

8.7.3. LIBERAÇÃO DOS ATLETAS

8.7.4. PARTICIPAÇÃO NO CALENDÁRIO INTERNACIONAL

8.7.4.1. No Brasil organizar

8.7.4.2. No exterior participar

### **9. A BIBLIOGRAFIA TÉCNICA: ESPECÍFICA E GERAL**

## **8.2. SITUAÇÃO ATUAL: PROBLEMAS, SOLUÇÕES E AÇÕES POSSÍVEIS FACE ÀS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES.**

Usaremos o método de apresentar um quadro resumo dos temas principais, abordando:

- 1º) A apresentação do problema.
- 2º) Considerações quanto ao problema
- 3º) Solução(ões) proposta(s).
- 4º) As ações a realizar para superar o problema.
- 5º) Conseqüências da(s) ação(ões) e Avaliação dos resultados obtidos.

**PROBLEMAS, SOLUÇÕES E AÇÕES POSSÍVEIS FACE ÀS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES existentes em 2003, com os objetivos de conquistar as medalhas no PAN-2007 e gerar o desenvolvimento da esgrima brasileira.**

<b>A) PROBLEMA</b>	<b>B) CONSIDERAÇÕES</b>	<b>C) SOLUÇÃO (ÕES)</b>	<b>D) AÇÃO (ÕES)</b>	<b>E) CONSEQUENCIA(S) e /ou AVALIAÇÃO</b>
<p><b>1. ESCASSEZ DE RECURSOS FINANCEIROS.</b></p> <p>Há escassez de recursos para custear:</p> <p>1º) As despesas de manutenção e o salário de pessoal, indispensáveis à gestão que permita o crescimento da CBE.</p> <p>2º) O mínimo para :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a gestão;</li> <li>- a preparação / participação de atletas em competições internacionais; que permita conquistar os objetivos de medalhas.</li> </ul>	<p>1ª) Os recursos atuais da lei Agnelo-Piva são uma grande vitória para o COB, permitindo que todas as Confederações possam existir, viver! Todos saíram da existência vegetativa.</p> <p>2ª) Em valores absolutos, há um limiar mínimo de recursos financeiros, abaixo do qual uma Confederação vive mas não pode se estruturar e se desenvolver para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conquistar os objetivos de medalhas;</li> <li>- aumentar o efetivo de praticantes.</li> </ul> <p>3ª) Se a Confederação não ultrapassar o limiar de sobrevivência deste mínimo ficará cada vez mais longe do desenvolvimento e afastada daquelas que já recebem mais, e tem patrocinadores e outras fontes de receita.</p>	<p>1ª) Alteração do percentual da Lei Agnelo-Piva destinada pelo COB à CBE.</p> <p>2ª) Obter outras fontes de receita.</p>	<p>1ª) Solicitar ao COB passar a 2% os recursos destinados à CBE.</p> <p>2ª) Apoiar os esgrimistas na busca de patrocinadores locais.</p> <p>3ª) Obter apoio de patrocinadores para as equipes da CBE.</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento da Confederação analisando:</p> <p>1º) A melhoria dos resultados em competições alvo de alto rendimento.</p> <p>2º) O efetivo de praticantes de esgrima filiados à Confederação.</p> <p>3º) O espaço ocupado pela esgrima nos jornais, revistas e televisão.</p>
<p><b>2. CARÊNCIA DE PESSOAL PARA A GESTÃO DA CBE E COMISSÕES TÉCNICAS.</b></p> <p>Há necessidade de maior efetivo para a Confederação:</p> <p>1º) Funcionar a contento face ao aumento do volume e qualidade de trabalhos.</p> <p>2º) Constituir e funcionar as Comissões Técnicas.</p>	<p>1ª) Embora todo o pessoal da CBE trabalhe ao máximo, o reduzido efetivo nos obriga quase sempre a fazer as tarefas de emergência e abandonar outras, às vezes mais importantes.</p> <p>2ª) A CBE não tem recursos para dispor de uma Comissão Técnica, sequer para uma das 6 equipes que deveria constituir.</p> <p>3ª) Há setores importantes onde ainda não se atua por absoluta falta de pessoal.</p>	<p>1ª) Dispor de mais pessoas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cumprir as tarefas de gestão;</li> <li>- constituir progressivamente as comissões técnicas de cada equipe.</li> </ul> <p>2ª) Formar ou aperfeiçoar o pessoal já disponível</p>	<p>1ª) Solicitar ao COB o aumento do percentual de recursos para pagamento de pessoal.</p> <p>2ª) Inicialmente, contratar três funcionários.</p> <p>3ª) Obter o concurso de voluntários ex-esgrimistas</p> <p>4ª) Terceirizar ou contratar serviços por tarefas.</p>	<p>Avaliar o desempenho da Confederação analisando:</p> <p>1º) O nível de satisfação dos filiados, do COB, do MET e imprensa quanto aos serviços prestados pela CBE.</p> <p>2º) A melhoria dos resultados em competições alvo de rendimento.</p>

<p><b>3. TRANSFORMAR ESGRIMISTAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.</b></p> <p>Os esgrimistas brasileiros não apresentam as condições técnicas, táticas, físicas e psicológicas típicas de atletas de alto rendimento, conforme demonstram os testes e resultados em competições.</p> <p>A fim de <i>poderem</i> participar em condições de conquistar o podium no alto rendimento, nossos esgrimistas <i>devem antes</i> ser esgrimistas atletas.</p>	<p>1ª) As participações em competições alto rendimento estão sem podium há anos.                  2ª) A preparação está restrita as EPD.                  3ª) Testes de avaliação comprovam que a valia física é inferior aos padrões de atletas.                  4ª) Entrevistas demonstram que esgrimistas melhores colocados no ranking não tem conhecimento teórico dos fundamentos e regras para o bom desempenho no alto rendimento.                  5ª) Os esgrimistas melhores colocados no ranking não dispõem de Planos de Preparação Individualizados.                  6ª) As EPD não dispõem de meios para conduzir a Preparação para as competições de alto rendimento.</p>	<p>Estabelecer e adotar um Método de Preparação da CBE, divulgá-lo, incentivar as EPD e esgrimistas para aplicá-lo, seguindo a seqüência abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1ª) Plano de Periodização Individual (PPI) e Coletivo (PPC), por ciclos de 12 anos.</li> <li>- 2ª) Objetivos Individuais (OI) e Coletivo (OC) anuais, por ciclo olímpico.</li> <li>- 3ª) Plano Anual Individual (PAI), para cada Temporada Anual.</li> <li>- 4ª) Programa Diário Individual (PDI) e Coletivo (PDC).</li> <li>- 5ª) Quadro de Trabalho Semanal (QTS), entregue a cada esgrimista com as tarefas diárias da semana.</li> <li>- 6ª) Plano de Sessão (OS)) onde os técnicos detalham cada sessão de preparação</li> </ul>	<p>A fim de alcançarem resultados de podium, nas competições de alto rendimento, é indispensável proporcionar aos esgrimistas melhores condições de formação, desenvolvimento, aperfeiçoamento e manutenção.</p> <p><b>Estes tópicos estão apresentados nos itens precedentes, no texto deste documento.</b></p>
--	---	---	--

(Continuação do quadro dos **PROBLEMAS, SOLUÇÕES E AÇÕES POSSÍVEIS FACE ÀS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES existentes em 2003, com os objetivos de conquistar as medalhas no PAN-2007 e gerar o desenvolvimento da esgrima brasileira**)

<b>A) PROBLEMA</b>	<b>B) CONSIDERAÇÕES</b>	<b>C) SOLUÇÃO (ÕES)</b>	<b>D) AÇÃO (ÕES)</b>	<b>E) CONSEQUENCIA(S) e / ou AVALIAÇÃO</b>
<p><b>4. REDUZIDO INTERCÂMBIO EM TREINO NO EXTERIOR E COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS.</b></p> <p>É quase inexistente a participação de esgrimistas brasileiros nas competições internacionais : no circuito da Copa do Mundo e competições de categoria B.</p> <p>Aos esgrimistas é indispensável proporcionar, manter aberta, esta via de acesso, sem a qual ninguém chegará ao podium das competições de alto rendimento: Jogos Pan-americanos, Campeonatos Mundiais ou Jogos Olímpicos.</p>	<p>A falta de verba impede a participação internacional de esgrimistas brasileiros nas competições da Copa do Mundo da FIE e outras. Em consequência:</p> <p>1ª) Não pontuam e não figuram no ranking da FIE, pois não participam do circuito.</p> <p>2ª) Não estão ambientados com as condições de execução dos eventos internacionais</p> <p>3ª) Eventualmente, quando esgrimistas brasileiros participam de Campeonatos Mundiais são considerados após os últimos do ranking e colocados nos grupos dos mais fortes. Daí, os bons resultados são ainda mais difíceis.</p> <p>4ª) Sendo a esgrima um esporte de confronto direto, jamais poderão se desenvolver sem intensa e planejada participação internacional.</p> <p>5ª) Na situação atual, isto é, sem participar jamais poderão obter resultados de podium nas competições de alto rendimento.</p>			<p>Estes tópicos estão apresentados nos itens precedentes, no texto deste documento.</p>
<p><b>5. FALTA TREINADOR EXCLUSIVO PARA CADA EQUIPE DE ALTO RENDIMENTO.</b></p> <p>1ª) A quase totalidade dos treinadores brasileiros ainda não tem a visão tática do jogo, indispensável ao treinador durante as competições de alto rendimento e para a preparação dos atletas.</p> <p>2ª) Falta treinador específico e exclusivo para a EOP no alto rendimento, em cada equipe.</p> <p>3ª) Não há verba suficiente para contratar técnicos estrangeiros permanentes e bem qualificados para o alto rendimento .</p>	<p>1ª) Cada time da EOP necessita de técnico.</p> <p>2ª) Existem poucos Mestres d'Armas (técnicos de esgrima formados) no Brasil.</p> <p>3ª) Os técnicos disponíveis estão comprometidos com as EPD.</p> <p>4ª) Esgrimistas brasileiros não participam costumeiramente das provas da Copa do Mundo da FIE e os técnicos brasileiros não tem experiência acumulada em competições de alto rendimento, como ex-atletas e como técnicos.</p> <p>5ª) Os técnicos formados precisam ser apoiados para se aperfeiçoarem..</p>	<p>1ª) Contratar técnicos de alto rendimento para a EOP, por temporada.</p> <p>2ª) Contratar técnicos de alto rendimento no exterior para trabalharem por tarefas com a EOP:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- no Brasil;</li> <li>- no exterior.</li> </ul> <p>3ª) Continuar formando Mestres d'Armas, no Curso da EsEFEx, no Rio de Janeiro.</p> <p>4ª) Assegurar melhores condições de trabalho aos Mestres d'Armas.</p> <p>5ª) Aperfeiçoar e criar condições para os técnicos brasileiros atuarem nas equipes de alto rendimento.</p>	<p>1ª) Realizar Estágios de Preparação da EOP, no Brasil e exterior, com técnicos estrangeiros.</p> <p>2ª) Contratar um ou mais técnico de alto rendimento, exclusivo da EOP.</p> <p>3ª) Matricular alunos no Curso de Mestre d'Armas.</p> <p>3ª) Realizar Cursos, Estágios, Seminários e documentação de Aperfeiçoamento para os Mestres d'Armas brasileiros, no Brasil e no exterior.</p> <p>4ª) Participar de treinamentos e competições trabalhando em conjunto com técnicos estrangeiros de alto rendimento.</p>	<p>1ª) Melhoria nos resultados das competições de alto rendimento, para os atletas da EOP.</p> <p>2ª) Melhoria das colocações no ranking nacional dos esgrimistas dos técnicos que participarem das atividades da CBE, visando o aperfeiçoamento dos Mestres d'Armas.</p>

**6. INEXISTÊNCIA DE COMISSÃO  
TÉCNICA PERMANENTE.**

A esgrima brasileira não efetivo suficiente sequer para apoiar duas equipes, das 6 possíveis, com uma comissão técnica reduzida: 2 treinadores, 1 árbitro, 1 preparador físico, 1 armeiro (treinador poderia acumular), 1 chefe de equipe/delegação

Estes tópicos estão apresentados nos itens precedentes, no texto deste documento.

(Continuação do quadro dos **PROBLEMAS, SOLUÇÕES E AÇÕES POSSÍVEIS FACE ÀS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E VULNERABILIDADES, existentes em 2003, com os objetivos de conquistar as medalhas no PAN-2007 e gerar o desenvolvimento da esgrima brasileira**)

<b>PROBLEMA</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>	<b>SOLUÇÃO (ÕES)</b>	<b>AÇÃO (ÕES)</b>	<b>CONSEQUENCIA (S) e / ou AVALIAÇÃO</b>
<p><b>7. FALTA DO MATERIAL INDIVIDUAL PARA A EQUIPE OLÍMPICA PERMANENTE.</b></p> <p>1º) A CBE carece de recursos para suprir a EOP.                      2º) A totalidade dos esgrimistas tem grandes dificuldades para adquirir o equipamento e material, quase todo importado.                      3º) No comércio brasileiro não há disponibilidade do material individual.</p>	<p>1º) Todo o material individual específico para o alto rendimento é importado.                      2º) Os uniformes, as máscaras e as lâminas devem ser homologadas pela FIE, por razões de qualidade para segurança.                      3º) Na prática as formalidades legais impedem a importação.                      4º) Os esgrimistas se suprem quando das competições no exterior.                      5º) A situação se agrava pois os esgrimistas fazem a manutenção preventiva e são prejudicados nos eventos internacionais.</p>	<p>Caso haja disponibilidade de verba:                      1ª) Adquirir o material para a EOP através do COB.                      2ª) Fornecer recursos financeiros aos esgrimistas que poderão utilizá-los para se equiparem individualmente.                      3º) Continuar a adquirir o material individual por ocasião dos eventos internacionais, dentro das cotas permitidas por lei, como objetos de uso pessoal de cada esgrimista.                      4º) Ministras treinamento teórico aos esgrimistas sobre a manutenção do material individual.</p>	<p>1ª) Solicitar ao COB a importação dentro dos recursos do Pan-2007, i. é, fora da cota da CBE.                      2º) Incluir verbas aos esgrimistas nos Projetos da lei Agnelo-Piva, da CBE para o COB.                      3º) Cada pessoa comprar por ocasião das viagens ao exterior.                      4º) Nos Estágios de Treinamento realizar sessões teóricas e práticas sobre o material e equipamento.</p>	<p>Os esgrimistas da EOP poderão treinar e competir:                      1ª) Sem receio de danificar seu material empenhar-se-ão com mais liberdade.                      2º) Se um equipamento danificar substituirão por outro imediatamente e não interromperão as atividades.</p>
<p><b>8. FALTA PLANEJAMENTO E MÉTODO NA PREPARAÇÃO INDIVIDUAL DOS ESGRIMISTAS DE ALTO RENDIMENTO.</b></p> <p>Inexiste o emprego de um Método adequado à preparação de esgrimistas-atletas de alto rendimento, no âmbito das EPD.</p>	<p>Estes tópicos estão apresentados nos itens precedentes, no texto deste documento.</p>			
<p><b>9. FALTA DE PLANEJAMENTO E MÉTODO NO GERENCIAMENTO DAS SALAS D'ARMAS.</b></p>			<p>1ª) Divulgar em NOTAS OFICIAIS e no site da CBE o Método.                      2ª) Executar nas EPD o Método da CBE                      3ª) Apoiar em material as EPD que adotarem o Método e a supervisão técnica da CBE.</p>	
<p><b>10. FALTA DE PLANEJAMENTO E MÉTODO NA INICIAÇÃO E FORMAÇÃO DE ESGRIMISTAS NAS EPD (SALA D'ARMAS).</b></p>			<p>1ª) No âmbito das EPD : Realizar o Programa de Brasões.                      2ª) No âmbito da CBE: Realizar o Programa de Insígnias.                      3ª) No âmbito das EPD: Empregar o Método da CBE.                      4ª) Apoiar em material as EPD que adotarem o Método e a supervisão da técnica da CBE.</p>	

<b>11. CARÊNCIA DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS E DAS REGRAS DE ARBITRAGEM.</b>				
<b>12. FALTA DE MATERIAL INDIVIDUAL PARA A INICIAÇÃO, FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE ESGRIMISTAS NAS EPD (SALA D'ARMAS).</b>				
<b>13. CONSTANTE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO PESSOAL TÉCNICO.</b>		Para os treinadores atuantes é necessário continuar estudando, cursos de aperfeiçoamento, estágios em centros mais avançados, atuar em competições de alto rendimento. Para novos treinadores: cursos de Mestre d'Armas		
<b>14. PRÁTICA DA ESGRIMA PELA INCLUSÃO SOCIAL, NO MEIO DE CLASSES MENOS ABASTADAS E MAIS DOTADAS À PERFEOMANCE NO ALTO RENDIMENTO</b>				
<b>15. SITE DA CBE</b>				
<b>16. FALTA DE MESTRES D'ARMAS E MONITORES</b>				
<b>17. FALTA DE DIRIGENTES E OPERACIONAIS NOS QUADROS DAS FEDERAÇÕES</b>				